



Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Junho de 2009 • Número 169

31ª Semana da Citricultura atinge seus objetivos e público

Mesmo marcada pelo efeito da crise econômica global, a 31ª Semana da Citricultura, realizada de 01 a 05 de junho, no Centro de Citricultura, em Cordeirópolis, atendeu às expectativas do setor. As tradicionais empresas participantes da Expocitros marcaram presença, as palestras tiveram público constante e de grande interesse e o movimento de visitantes, mesmo menor se comparado aos anos anteriores, ocorreu como esperado. Como ponto de referência que é, estão entre os objetivos da Semana da Citricultura, a divulgação de tecnologias aos produtores e a promoção do aumento das interações entre os componentes do setor.

Foram feitas 41 apresentações, sendo que a divulgação foi autorizada pelos autores podem ser conferidas no *website* do Centro para consulta. “Todos os assuntos abordados foram de interesse da citricultura e, seguramente, trouxeram novas informações e oportunidades de inovação”, afirma o pesquisador Marcos A. Machado, diretor do Centro, informando que apenas uma palestra, sobre citricultura no México, não foi apresentada, pela impossibilidade de comparecimento do palestrante.

Seguem, resumidamente, alguns pontos que foram destaque no evento:

Manejo de pomares nas diferentes regiões da citricultura paulista

Este simpósio abordou as diferenças no manejo de pomares cítricos nos diversos ambientes de produção do Estado de São Paulo, fornecendo ao citricultor informações quanto aos principais desafios a serem encontrados em cada região. Entre os temas, focalizou o balanço hídrico, a demanda de água da cultura e as exigências de irrigação nas diferentes regiões. Foram ainda abordadas as principais combinações copa/porta-enxerto utilizadas nas diferentes condições e a demanda por nutrientes e as suas interações nos diferentes sistemas de produção, em função da disponibilidade de água e da combinação copa/porta-enxerto.

Fitossanidade

Na tentativa de se encontrar variedades resistentes à mancha preta dos frutos cítricos (MPC) e à mancha marrom de alternaria

(MMA), estudos realizados pela equipe do Prof. Antonio de Góes, da Unesp de Jaboticabal e do pesquisador Fernando A. de Azevedo, do Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC mostraram que a maioria das variedades avaliadas não apresentou resistência a *Guignardia citricarpa*. A utilização da adubação verde de inverno, conjuntamente com o uso de roçadeira ecológica, contribui para diminuição da severidade e incidência da MPC.

O grupo das satsumas e mexericas, assim como algumas tangerinas (Fremont e Thomas) mostraram-se resistentes a *Alternaria alternata*, indicando novas opções para a citricultura nacional. Além do manejo por meio de variedades resistentes e uso de cobertura verde para o controle de doenças, pulverizações de produtos químicos a baixo volume podem trazer vantagens, como menor contaminação do ambiente, reduções no custo das aplicações e maior rendimento das operações. Laranjas, tangerinas e limão Tahiti, quando enxertadas nas tangerinas Cleópatra e Sunki, citrumelo Swingle e trifoliata não mostram sintomas da doença morte súbita dos citros, de acordo com trabalhos conduzidos pelo pesquisador Jorgino Pompeu Jr.



Editorial

Difusão e transferência de tecnologia

A 31ª Semana da Citricultura, junto com a 35ª Expocitros e o 40º Dia do Citricultor, vem mais uma vez demonstrar que a atividade de pesquisa e desenvolvimento não pode se afastar de seu público, objetivo maior de sua existência. Estes eventos estão de tal modo internalizados no setor que passaram a ser naturais suas ocorrências e realizações. Neles reside um dos principais diferenciais do Centro de Citricultura Sylvio Moreira. Apoiado em longa tradição de atividades de extensão e divulgação, conduzidas por pesquisadores que antecederam a atual geração, o Centro está consolidado no setor citrícola como uma instituição de credibilidade, muito maior que eventuais conjunturas desfavoráveis ou ações esporádicas e pontuais de retirada de apoio aos seus projetos de pesquisa.

Caracterizadas como fóruns abertos a todos, a Semana da Citricultura e a Expocitros se tornaram o principal termômetro do setor: temas e negócios relevantes para a atividade são neles debatidos e acertados, e todos saem com informações e parâmetros que os auxiliarão em tomadas de decisões para os próximos meses.

Embora tenha havido sugestões para mudanças de formato, esses eventos conseguem atrair parcela significativa de usuários, faltando, no entanto, maior presença de pequenos e médios citricultores. Um esforço adicional deveria ser feito junto às prefeituras dos municípios citrícolas para que esse grupo pudesse estar mais bem representado nesses eventos. Embora a atividade agrícola seja o principal gerador de emprego e renda em vários municípios, esses se esquecem de seus problemas rurais.

Não existem dúvidas quanto à capacidade do Centro de Citricultura de responder a desafios em suas atividades de divulgação e transferência de tecnologia para o setor citrícola. O sucesso de seus eventos demonstra isso. Além de ser um centro de excelência em pesquisa e desenvolvimento, o Centro de Citricultura se estabelece cada vez mais como o principal núcleo de difusão e transferência de tecnologia do agronegócio citrícola brasileiro.

O modelo de integração entre a pesquisa e a transferência de tecnologia deveria ser adotado em todas as nossas instituições, na certeza de que esse é um caminho para alcançar o usuário da informação gerada, isto é, o produtor rural.

Matéria de Capa

(continuação)

Huanglongbing

As apresentações sobre Huanglongbing (HLB) foram, sem dúvida, aquelas que mais atraíram a atenção durante a Semana da Citricultura. O Centro de Convenções ficou pequeno para acomodar tão numerosa platéia interessada na recomendação dos especialistas sobre o assunto.

Após as cinco brilhantes palestras focadas nas ações de pesquisa, defesa, legislação, educação sanitária, características da doença, do vetor e de inseticidas, e no manejo para seu controle, a sessão foi encerrada com intensa participação da platéia em debate final, quando os palestrantes responderam a questões e discutiram os diversos aspectos relacionados com as estratégias para o controle do HLB. O emprego e o desenvolvimento de novas tecnologias para o uso mais racional de inseticidas, nos seus diferentes modos de ação e aplicação, e o monitoramento das brotações novas e da população do *psilídeo* vetor devem ser procurados para o combate à doença.

Entretanto, foi consenso amplo que o controle da doença não pode ser baseado apenas no controle químico do vetor, devendo ser enfatizadas políticas e ações conjuntas de toda a cadeia citrícola, para possibilitar a aplicação efetiva da Instrução Normativa nº 53, com rigor máximo no controle do material propagativo, inspeção, localização e erradicação imediata de plantas doentes em toda a citricultura, tanto em São Paulo, como em outros Estados, estratégias consideradas como a única saída para um dos maiores problemas já enfrentados pelo setor.

O simpósio sobre HLB permitiu uma análise crítica de vários aspectos essenciais ao entendimento e manejo da doença, incluindo discussões sobre sua eficiência, considerando-se as perspectivas de pesquisadores, técnicos e produtores. Resumidamente, as palestras descreveram os avanços nas pesquisas com *huanglongbing* no Brasil e no mundo, o potencial do uso de citros geneticamente modificados para o controle da doença, o manejo da enfermidade no Paraná e nos Estados Unidos, a ocorrência e distribuição do HLB em São Paulo e os fatores

Momentos...



associados ao sucesso no controle do *huanglongbing* neste Estado. O controle químico do vetor não pode ser visto como uma solução definitiva, mas complementar ao controle por mudas saudias e eliminação de plantas doentes.

Inovação Tecnológica

A quimigação, isto é, o uso simultâneo de aplicação de irrigação conjugado com defensivos, foi ilustrada no controle de *Diaphorina citri*. O uso dessa tecnologia permite otimizar operações e pode, de

acordo com o produto e a praga, ser uma alternativa racional de aplicação. Sua eficiência assemelha-se a aplicação via drench, solo ou tronco no controle de psilídeos. Pode ser uma prática viável e confiável, dentro dos limites de segurança recomendados no manuseio de defensivos agrícolas.

Apesar dos desafios, os trabalhos de melhoramento de variedades copa e porta-enxerto continuam gerando resultados na forma de informações sobre variedades pré-existentes ou criadas nos programas do Centro de Citricultura. Nesse sentido, foram apresentados interessantes resultados de novos híbridos para copa e porta-enxerto, com destaque para novos materiais com alta tolerância à seca, morte súbita e qualidade de fruta, além de novos híbridos de tangor com laranja, com qualidade de fruta, precocidade e tolerância a doenças. Tecnologia avançada de monitoramento de sistemas de irrigação e detecção precoce de *huanglongbing* por fotônica foram destaques dessa sessão de palestras.

Economia e política

A sessão iniciou com tema de interesse especialmente dos produtores de citros com características familiares. Verificou-se que o PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - não é somente um programa de crédito, mas que envolve um grande número de programas de apoio aos produtores rurais familiares e que existem opções ao citricultor de base familiar. Despertou grande interesse a apresentação sobre novas oportunidades de exportação de fruta fresca para o Brasil, um setor considerado extremamente competitivo, no qual existe um enorme potencial para a citricultura de mesa



brasileira. No entanto, deve ser destacado que o essencial nesse setor é qualidade de fruta. Observou-se que os preços para exportação são 86% superiores aos recebidos pela fruta fresca no mercado interno.

As oportunidades para o suco de laranja no mercado interno foram também discutidas, principalmente em face das mudanças nos hábitos dos consumidores, relacionados com preços elevados e diversidade de bebidas, águas e sucos concorrentes. Embora 30% da produção brasileira de laranja tenham como destino o mercado interno, essa parcela é consumida principalmente como suco fresco, que transformado em concentrado equivale a 400 mil toneladas de suco, o que torna o mercado interno o maior cliente de laranja.

Foram abordados os diversos aspectos relacionados com mercado e administração rural e por fim, a Associtrus mostrou importante e grande disposição para o diálogo e entendimento com a Anesc (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos), em prol do fortalecimento da atividade e de todos os segmentos do setor.

Visitantes durante a Semana da Citricultura

Contrariando as expectativas, a 31ª Semana da Citricultura teve um bom público, menor, porém, do que em anos anteriores. Durante os cinco dias do evento, foi registrada a participação de mais de 6 mil pessoas. Apenas na quinta-feira, dia dedicado ao *Huanglongbing*, a participação foi de 2.500 pessoas, lotando o Centro de Convenções. No total, foi possível levantar a participação de citricultores de 175 municípios de São Paulo e de outros 10 Estados, como Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Paraná, Tocantins e Distrito Federal.

Avaliação da Expocitros

Como é usual, antes do encerramento da Expocitros é feita uma solicitação de avaliação às empresas participantes. O objetivo dessa avaliação é levantar subsídios para a melhoria contínua da feira. Todas as sugestões são analisadas e, quando possível, implementadas no ano seguinte. Merecem destaque como oportunidade de melhoria: iluminação da área da Expocitros, melhoria dos banheiros, divulgação mais expressiva, atração de pequenos e médios citricultores, redução do número de dias do evento, instalação de conexão de rede nos estandes, diversificação do serviço de restaurante, identificação dos estandes com mapas, inclusão de trabalhos que mostrem resultados mais práticos e menos de pesquisa, além da inovação do evento como um todo. A avaliação feita pelas empresas deu notas de “ótimo” a “bom” para os itens organização, infraestrutura, estacionamento, apoio interno e limpeza da área. Notas “bom” e “regular” foram conferidas para público participante, restaurante e banheiros.



Homenageados na 31ª Semana da Citricultura



“Prêmio Centro de Citricultura”, edição 2009, entregue pelo Diretor do Centro, Dr. Marcos A. Machado à Universidade de São Paulo, representada pelo Pró Reitor de Cultura e Extensão, Prof. Dr. Ruy Alberto Correia Altafin e pelo Diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Prof. Dr. Antonio Roque Dechen.



“Prêmio Engenheiro Agrônomo Destaque da Citricultura”, edição 2009, entregue pelo Coordenador da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, Dr. Orlando Melo de Castro ao engenheiro agrônomo João Pedro Matta.



Prêmio Gconci “Hall da Fama”, entregue pelo Presidente do grupo de consultores, Dr. Camilo Lázaro Medina, ao pesquisador Dr. Jorgino Pompeu Junior.

V Curso de Doenças de Citros e seu Manejo

22 a 24 de setembro de 2009

Informações no site do Centro ou pelo e-mail
evento@centrodecitricultura.br



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Editora e jornalista responsável

Cristina Rappa (MTb 15.213)

Conselho Editorial

José Dagoberto De Negri
Marcos Antonio Machado
Vivian Michelle dos Santos

Imagens

Dirceu de Mattos Junior
Marcos Antonio Machado
Vivian Michelle dos Santos

Colaboração

Alexandre Morais do Amaral
Arthur Antonio Ghilardi
Katia Cristina Kupper
Lenice Magali do Nascimento
Rodrigo Marcelli Boaretto
Rodrigo Rocha Latado
Sérgio Alves de Carvalho

Rod. Anhanguera, km 158
Caixa Postal 04, CEP 13490-970,
Cordeirópolis, SP
Fone/fax: (19) 3546-1399
www.centrodecitricultura.br
informativo@centrodecitricultura.br